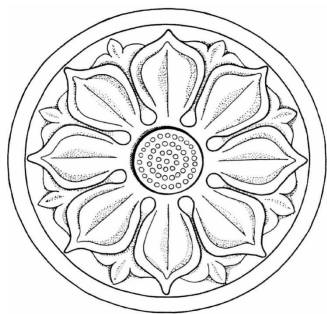


t o g e k k ō ~ j i
兔 月 光 寺



Carta da Lua
janeiro | 2024



Ainda que a onda inteira seja feita de água
a onda não é a água
Ainda que toda a água se transforme em onda
a água continua a ser ela mesma.

Zhitong



L u a d e J a n e i r o

Lua Nova 11
Quarto Crescente 18
Lua Cheia 25
Quarto Minguante 4
Apogeu 29
Perigeu 13



L u a r d e D ō g e n

Sendo iluminadas pela
lua que habita na mente quieta,
até mesmo as ondas estão a rebentar
e a tornar-se luz.



Z A Z E N

Zazen da Alva

todos os dias 7h15/7h45

Zazen dos Menires

todos os dias 13h45/14h05

Zazen ao Luar

todas as noites 22h/22h30

Zazen do Entardecer (Alvalade)

quartas feiras 18h45/19h45

Zazen das Matriarcas 6 janeiro 6h30/7h30

Zazen da Lua Nova 10 janeiro 22h/23h05

Zazen da Lua Cheia 24 janeiro 22h/23h05

Zazen da Liberdade 29 janeiro 22h/22h30

F U S A T S U

dESperTAR para o que se fAZ

27 janeiro 16h~17h Alvalade

T A N G A R Y Ō

sentar sem nada esperar

27 janeiro 9h~16h Alvalade



Roda de Leitura~Contemplação

quartas feiras | 17 e 31 janeiro | 20h/21h30

A Esposa de Buddha

O Caminho do Despertar Juntas



A N C E S T R A L I D A D E

Bhadda Kundalakesa é uma das Ancestrais invocadas na homenagem da Sangha do Luar a todas as Mulheres que guardaram e transmitiram o Caminho do Despertar Juntas.

BHADDĀ KUNDALAKESĀ: A Asceta do Debate | séc.VI a.C.

Em Rajagaha, a capital do reino de Magadha, vivia uma rapariga de boas famílias chamada Bhadda, filha única de um rico comerciante. Os pais mantinham-na confinada no piso superior de uma mansão de sete andares, por ter uma natureza apaixonada e recearem que o despertar da sua sexualidade lhe trouxesse problemas.

Um dia, Bhadda ouviu uma agitação na rua lá em baixo e, quando olhou pela janela, viu um criminoso a ser levado para o local da execução. Era um jovem que se tinha tornado ladrão e que tinha sido apanhado a cometer um assalto. Assim que Bhadda o viu, o amor surgiu no seu coração e ela deitou-se na sua cama, recusando-se a comer, a não ser que o pudesse ter como seu companheiro. Os seus pais tentaram dissuadi-la de tal loucura, mas ela não via alternativa. Assim, o seu pai abastado enviou um generoso suborno ao guarda e pediu-lhe que trouxesse o homem para a sua mansão.

O guarda fez o que lhe tinha sido ordenado, substituindo o ladrão por um vagabundo local. O comerciante deu o ladrão em casamento à sua filha, na esperança de que o seu carácter se alterasse com esta súbita mudança de sorte.

Pouco depois do casamento, porém, o noivo ficou obcecado com o desejo de se apoderar das jóias da mulher. Assim, disse-lhe que, enquanto estava a ser levado para o bloco de execução, tinha jurado que, se conseguisse escapar à morte,

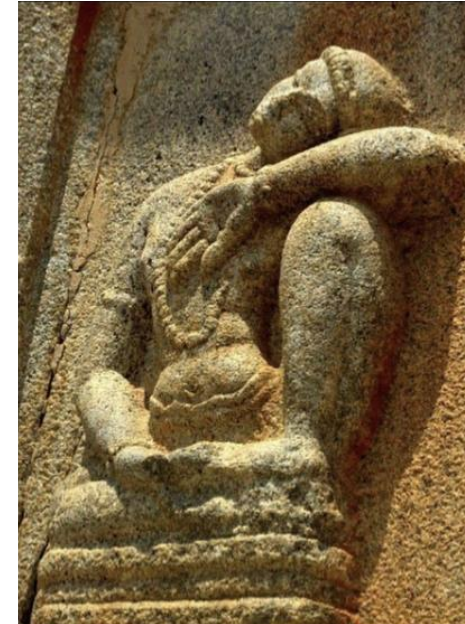
faria uma oferenda a uma certa divindade da montanha. Pediu a Bhadda que vestisse todos os seus melhores ornamentos e o acompanhasse até ao local onde se encontrava essa divindade, um penhasco no cimo de uma montanha íngreme. Quando chegaram ao penhasco, chamado Precipício dos Ladrões porque era ali que o rei mandava atirar os criminosos para a morte, o marido exigiu que Bhadda lhe entregasse todas as suas jóias. Bhadda só viu uma maneira de escapar a esta situação difícil. Pediu permissão ao marido para lhe prestar a última homenagem e, enquanto o abraçava, atirou-o do penhasco, para ser despedaçado lá em baixo.

Assombrada pela enormidade do seu ato, Bhadda não tinha qualquer desejo de regressar à vida laica, pois os prazeres sensuais e as posses já não tinham qualquer significado para ela. Por isso, decidiu tornar-se uma asceta errante.

Primeiro entrou na ordem dos Jainas e, como penitência especial, o seu cabelo foi arrancado pela raiz quando se ordenou. Mas voltou a crescer e tornou-se muito encaracolado, razão pela qual lhe chamaram Kundalakesa, que significa "cabelo encaracolado".

Os ensinamentos da seita Jain não a satisfaziam, pelo que se tornou numa viajante solitária. Viajando pela Índia, visitou muitos professores espirituais, aprendeu as suas doutrinas e, assim, obteve um excelente conhecimento de textos religiosos e filosofias. Tornou-se especialmente hábil na arte do debate e, em pouco tempo, tornou-se uma das mais famosas debatedoras da Índia. Sempre que entrava numa cidade, fazia um monte de areia e enfiava nele um ramo de roseira brava, anunciando que quem se envolvesse num debate com ela deveria avisá-la pisando o monte de areia.

*“Costumava andar por toda a parte
vestindo apenas um manto,
cabeça rapada,
e o pó do caminho.
Imaginando defeitos no impecável
E não vendo defeitos no que é
defeituoso.
Tendo saído da minha morada diurna,
No pico do abutre vi o imaculado
Iluminado
Acompanhado pela Sangha Bhikkhu.
Ajoelhei-me e fiz uma vénia
E na sua presença levantei as
palmas das minhas mãos unidas.
"Vem, Bhadda," disse-me -
E essa foi a minha ordenação.”*





L u a r d e C a e i r o

Eu amo as árvores por serem árvores, sem o meu pensamento.



sentamos
juntas
repousamos
aqui ~ Av. Estados Unidos da América, Alvalade, Lisboa
aqui ~ [insight timer](https://insighttimer.com)
s e m p r e
A Q U I

<https://togeekkoji.org> * <https://t.me/togeekkoji>